



**ABORDAGENS SOBRE O UNIVERSO DA ARTE NA INFÂNCIA:
olhares de pedagogas**

Cremilda Ferreira de CARVALHO¹

Lívia Maria Magalhães RAVAGLIA²

Maiara Acunha FAUSTINO³

Tatiane Galvão DOVALE⁴

Thais Duarte STAUFFER⁵

Vanessa Agüero dos SANTOS⁶

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com reflexões sobre o Universo da Arte sob o olhar de acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)/Campus de Aquidauana (CPAQ) no cenário da Educação Infantil. A finalidade é de refletir sobre como acontece o processo do ensino de arte nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) nos municípios de Aquidauana/MS e Anastácio/MS. O campo das investigações focalizou quatro CMEIs e trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e empírico, por incluir pesquisa de campo. Os estudos justificam-se por sua relevância social, artística, científica e acadêmica. Entre outros autores referendamos Félix (2009), Ferraz (1993), Fusari (2001), Junior (2007), Lima (2012), e documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil (BRASIL, 1998). Os encaminhamentos do trabalho promoveram condições de discussões entre o grupo e, os resultados apontam que houve mudanças e um certo avanço no que diz respeito a prática pedagógica no ensino de Arte no currículo escolar. Assim, entendemos que as linguagens da arte necessitam de mais incentivo e ação em prol de um desenvolvimento saudável e significativo da criança.

Palavras-chave: Arte. Educação. Pedagogia.

ABSTRACT

¹ Graduanda do 8º semestre de Pedagogia, UFMS. Membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar do Professor – GEPFIP. E-mail: cremilda11@live.com

² Graduanda do 8º semestre de Pedagogia, UFMS. E-mail: liviaravaglia2010@hotmail.com

³ Graduanda do 8º semestre de Pedagogia, UFMS. E-mail: maiara19faustino@hotmail.com

⁴ Graduanda do 8º semestre de Pedagogia, UFMS. Membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar do Professor – GEPFIP. E-mail: tathy_galvao@hotmail.com

⁵ Graduanda do 8º semestre de Pedagogia, UFMS. Membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar do Professor – GEPFIP. E-mail: thais_stauffer@hotmail.com

⁶ Graduanda do 8º semestre de Pedagogia, UFMS. E-mail: vanessinha_ads@hotmail.com



This work aims to contribute with reflections about the Art Universe under the gaze of the academic course of Pedagogy of Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)/Campus Aquidauana (CPAQ) in the canary of the childhood education. The purpose is to reflect on how does the process of teaching art in the Municipal Child Education Centers (CMEI) in the municipalities of Aquidauana/MS and Anastácio/MS. Field investigations focused on four CMEIs and it is a qualitative research literature and empirical, to include field research. The studies are justified their by social, artistic, scientific and academic relevance. Among other authors reaffirm Junior (2007), Fusari (1993), Ferraz (1991), Lima (2012), Félix (2009) and official documents as the Law of Directives and Bases of National Education (BRASIL, 1996) and National Curriculum Reference for Early Childhood Education (BRASIL, 1998). Referrals work promoted discussions among the group, and the results indicate that there was a certain change and progress with regard to pedagogical practice in the teaching of art in the school curriculum. So we understand that the languages of art need more encouragement and efforts to create a healthy and meaningful development of the child.

Keywords: Art. Education. Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com reflexões sobre o universo da Arte sob o olhar de acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)/Campus de Aquidauana (CPAQ) no cenário da Educação Infantil. A finalidade é de refletir sobre como acontece o processo do ensino e da aprendizagem na disciplina de Arte nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) nos municípios de Aquidauana/MS e Anastácio/MS.

Em caráter justificativo a presente pesquisa busca analisar e refletir sobre as metodologias utilizadas pelos professores que atuam nesta área, a falta de recursos e a qualidade da infraestrutura da instituição, por conseguinte fazer relações da prática observada com os referencias teóricos utilizados, contribuindo assim para nossa formação acadêmica no que diz respeito a este campo da ciência.

É importante ressaltar que as provocações para a pesquisa originaram-se nas disciplinas do curso de Pedagogia da UFMS/CPAQ, mais especificamente em Fundamentos e Metodologia da Expressão Musical e Corporal e nas Artes Visuais. Tais discussões sobre o ensino de arte foram mediadas pela professora doutora Ana Lúcia Gomes da Silva e os encaminhamentos dos estudos se deram em quatro Centros de Educação Infantil, sendo dois no município de Aquidauana/MS e dois no município de



Anastácio/MS.

2 A ARTE NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inicialmente nos dirigimos aos CMEIs para solicitar a permissão e realizar a pesquisa *in loco*. Diante dos primeiros diálogos, nosso envolvimento com as observações nas salas do Maternal, Pré I e II dos Centros de Educação Infantil nos Municípios citados, tornaram mais presentes os objetivos do estudo, visto que, à medida que a produção artística gráfica das crianças acontecia mais se percebia a relação professor/aluno no processo de motivação ao ensinar arte.

Para relacionar o ensino da arte com as observações realizadas é necessário ancorar alguns conceitos para melhor compreender as transformações ocorridas no universo da arte. Em consonância com este pensamento, mencionamos Azevedo Junior (2007), que se refere à Arte, acima de tudo, como conhecimento, quando afirma:

A arte é uma das primeiras manifestações da humanidade como forma do ser humano marcar sua presença criando objetos e formas (pintura nas cavernas, templos religiosos, roupas, quadros, filmes etc.) que representam sua vivência no mundo, comunicando e expressando suas ideias, sentimentos e sensações para os outros. (AZEVEDO JUNIOR, 2007, p. 6).

Podemos salientar, conforme o pensamento autor, que a arte está presente desde a era primitiva, servindo como uma forma de deixar registrado toda sua existência nesse mundo, sendo uma das primeiras manifestações da criança ao expressar-se culturalmente. Na perspectiva de que a arte sempre esteve presente no mundo há que se evidenciar as mudanças no que diz respeito à nomenclatura deste termo. Na educação a arte já se apresentou com diferentes nomes, buscando seu crescimento e visando assim, reconhecimento de sua importância e melhor qualificação dos profissionais da área.

Nessa direção Silva (2013), observa que ao ampliar os estudos da arte facilita em muito a aprendizagem e, de certa forma permite a revitalização da cultura através da música, representações teatrais e das artes visuais.

Os termos educação através da arte e arte-educação vêm incorporando o vocabulário educacional. Mesmo sem reconhecimento institucional, conforme afirma Ferraz (1993), estão ocupando um espaço equivalente ao da disciplina ministrada no sistema formal de ensino brasileiro, desde 1971, com o nome de Educação Artística.



Quanto à Educação Artística, Ferraz (1993), salienta que nota-se uma preocupação somente com a expressividade do indivíduo, com técnicas, mostrando-lhe, por outro lado, insuficiente no aprofundamento do conhecimento da arte, de sua história e das linguagens propriamente ditas.

Em relação à Arte-Educação, a autora defende que esta vem se apresentando como um movimento em busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem de Arte nas Escolas e, ainda: “Revaloriza o professor da área, discute e propõe um redimensionamento do seu trabalho, conscientizando-o da importância da sua ação profissional e política na sociedade.” (FUSARI, 2001, p. 21).

Nessa concepção, podemos destacar não somente as mudanças nominais, mas também todo o aprimoramento que a disciplina de Arte sofreu ao longo do tempo, pensando em melhorar as práticas de ensino no ambiente escolar, favorecendo tanto o educando, quanto o educador nas premissas que a embasam.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei n. 9394/96, Art. 26, no parágrafo 2º, “O Ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996). No documento há uma concepção clara do que é arte e nos faz refletir que sem conteúdos e objetivos definidos, os professores acabam deixando as crianças se expressarem livremente, como revela as situações observadas. Daí quando questionado sobre o que aprendemos e que por vezes presenciemos acontecer nos Centros de educação Infantil de Aquidauana/MS e Anastácio/MS. Estas reflexões ajudam-nos a entender que a ideia de arte como livre expressão trabalha apenas com a dimensão afetiva do ser humano, ignora que no homem, três dimensões estão presentes - a afetiva, a cognitiva e a social - e todas devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem da arte.

Silva (2005, p. 102) faz uma referência que aqui transita muito bem:

As questões ligadas à educação em arte não podem ser separadas das questões relacionadas com a própria arte, enquanto processo de civilização e objeto estético na sua dimensão política e pedagógica. (SILVA, 2005, p. 102).

Reafirmamos conforme mencionado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), v. 3, “Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que a atividade de desenhar, colar,



pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados”. (BRASIL, 1998, p. 87), assim como observamos no município de Anastácio/MS, que além de não possuir componente curricular para a disciplina em questão, não identificamos nenhum direcionamento na prática pedagógica. Já em Aquidauana/MS a situação é diferente, pois possui componente curricular como Arte e Movimento e atividades repletas de significados.

Segundo Lima (2012) o processo de aprendizagem voltado para a disciplina de Artes Visuais contribuirá para a construção do perfil individual de cada criança. Para a autora, quando a criança entra em contato com objetos de Arte o fazer artístico acontece e o prazer é inevitável.

Conforme os pressupostos teóricos acima, as discussões tecidas na nossa sala de aula e as observações realizadas, podemos então visualizar que o processo de construção do conhecimento através do ensino da arte ocorre em algumas das instituições, porém de maneira limitada, ou seja, ainda carece de condições para o estabelecimento de um quadro de referências conceituais solidamente fundamentando dentro do currículo escolar, focalizando a especificidade da área e definindo seus contornos com base nas características inerentes ao fenômeno artístico.

Ainda mais, é comum encontrar, nas salas da educação infantil, a proposta de confecção de presentes para o dia “das mães”, “dos pais”, “das crianças”. Além de serem presentes “pré-fabricados” que o aluno deve recortar, colar e colorir, reforça-se a atividade consumista presente entre nós. Faz-se necessário lembrar que **arte-educação** significa expressar os sentimentos e sentidos oriundos da vida concretamente vivida e não a imitação dos valores atribuídos a outros.

A respeito disso, desenvolveram-se muitas pesquisas dentre as quais se ressaltaram as que investigam o modo de aprender das crianças, as quais trouxeram dados importantes para as propostas pedagógicas, que consideram tanto os conteúdos a serem ensinados quanto os processos de aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encaminhamentos do trabalho promoveram condições de discussões entre o grupo, os resultados apontam que houve mudanças e certo avanço no que diz respeito à prática pedagógica no ensino de Arte. Assim, entendemos que as linguagens da arte necessitam de mais incentivo e ação em prol de um desenvolvimento saudável e



significativo da criança.

Apontamos no decorrer destes estudos que já há um espaço considerável para esta disciplina, encontramos também professoras criativas com os recursos disponibilizados a elas, o ensino da Arte é para descobrir o potencial das crianças e não limitá-las, transformando esses limites em barreiras intransferíveis. A arte é notoriamente presente como fator positivo na educação, se for ministrada de modo a levar em conta o potencial criador da criança.

Falar sobre educação e qualidade de vida, dá-nos a oportunidade de mostrar à sociedade que é possível unir arte e educação. A arte, portanto é um instrumento de transformação, pois permite diferentes formas de linguagem, desse modo, é fundamental que o professor crie e de oportunidades para que as crianças se expressem.

Entre às descobertas do grupo, com o desenvolvimento do trabalho, fica registrada a nossas expectativas de se atribuir maior valor ao programa artístico, de modo que, proporcione experiência significativa nas artes, com ampla oportunidade para que as crianças expressem suas relações próprias com o meio circundante, propiciando uma evasão artística para seus pensamentos, seus sentimentos e suas percepções. Nesse sentido, contemplar as especificidades do RCNEI, v. 3, que aborda questões referentes ao desenho livre e a importância desse momento para o desenvolvimento integral da criança:

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998, p. 85).

Diante do quadro, com base no que aprendemos na Universidade, deixamos nossas contribuições para reconhecer que a arte tem características próprias, deve ser mais explorada pelos educadores, e tem objetivos próprios e seus próprios métodos. A arte pode contribuir imensamente para o desenvolvimento da criança na educação infantil. O importante é que os professores estejam abertos às mudanças, no sentido de aprofundarem mais seus conhecimentos e se permitam ensinar arte às crianças. Somente assim a criança poderá exprimir o seu mundo através da arte.

De acordo com o RCNEI, todas as instituições devem organizar suas metodologias e objetivos do processo do ensino e aprendizagem de Arte, garantindo que as crianças de zero a seis anos sejam capazes de:



Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artísticas; utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação; interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura; produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, de colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. (BRASIL, 1998, p. 95).

A sugestão é continuar trilhando na pesquisa para que, antes de apontar, continuar a aprender sobre a arte numa concepção de criação e forma de expressão pessoal, dentro do exercício da existência. Propomos um olhar atual e aberto sobre as expressões artísticas, com um pé no passado e outro no presente e futuro, mas que só é real com os esforços coletivos. Enfim, considerar a arte como área de conhecimento, com características únicas e imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano para levar nossa criança a construir, experimentar, expressar e refletir sobre si e o mundo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte: Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. Disponível em: <<http://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2013/01/apostila-de-artes-visuais.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2013.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional** [recurso eletrônico]. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados/Edições Câmara, 2013. 45p. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=13>. Acesso em: 07 set. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC, 1998.

FÉLIZ, Marcelo. **Tipos de arte corporal e urbana**. 2009. Disponível em: <<http://m3p2.blogspot.com.br/2009/10/tipos-de-arte-corporal-e-urbana.html>>. Acesso em: 01 out. 2013.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na educação**



escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Silvana. **Artes Visuais na Educação Infantil:** ideias e práticas correntes. 2012. Disponível em: <<http://silvanapsicopedagoga.blogspot.com.br/2012/03/artes-visuais-na-educacao-infantil.html>>. Acesso em: 01 out. 2013.

SILVA, Ana Lúcia G. **O Ensino de Arte:** contribuições para o processo ensino-aprendizagem no município de Aquidauana. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, 2005.

SILVA, Ana Lúcia G. **Interdisciplinaridade na Temática Indígena:** aspectos teóricos e práticos da educação arte e cultura. 2013. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

CARVALHO, Cremilda Ferreira de et al. Abordagens sobre o universo da arte na infância: olhares de pedagogas. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 223-230, out. 2014.